

Aumento do populismo de direita dificulta debate sobre reparações coloniais, diz presidente do Cabo Verde

O presidente do Cabo Verde, José Maria Neves, afirmou que o crescimento do populismo de direita tornou difícil ter um debate sério sobre reparações coloniais, mas argumentou que isso não deveria impedir que os governos tenham essas conversas à portas fechadas.

Em entrevista à publicação Brasil Já, publicada na internet na quarta-feira, Neves disse que debater reparações arenas públicas poderia levar a mais polarização política países como o ex-colonizador de Cabo Verde, Portugal, onde a extrema direita está ascensão.

Neves disse: "Vemos grupos extremistas, xenófobos, anti-imigração crescendo antigos poderes colonizadores. Não existem condições políticas para discutir publicamente essas questões no momento."

"Mas entre governos, é necessário discutir essas questões."

Ele disse que é possível "construir soluções" para que as conversas ocorram sem contribuir para o crescimento de tais grupos, adicionando que existem "corredores diplomáticos" que podem ser usados vez disso.

Em abril, o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, disse que seu país é responsável por crimes cometidos durante a escravidão transatlântica e a era colonial e sugeriu que havia uma necessidade de reparações.

Seus comentários desencadearam um debate nacional e forte crítica de partidos de direita.

Por mais de quatro séculos, quase 6 milhões de africanos foram sequestrados e forçados a cruzar o Atlântico por navios portugueses e vendidos como escravos, principalmente no Brasil.

Durante a era colonial portuguesa, países como Angola, Moçambique, Brasil, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e alguns territórios na Ásia estiveram sujeitos ao domínio português.

Posições sobre reparações

Posição Justificativa

Opositores de reparações Argumentam que Estados e instituições contemporâneos não devem ser responsabilizados por seu passado.

Advogados de reparações Dizem que a ação é necessária para abordar o legado da escravidão e do colonialismo, como o racismo sistêmico e estrutural, e que os Estados contemporâneos ainda se beneficiam da riqueza gerada por séculos de exploração.

A ideia de pagar reparações ou fazer outras compensações pela escravidão transatlântica e colonialismo tem uma longa história e permanece profundamente contestada, mas tem ganhado impulso todo o mundo.

""

caffra

""

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: esportes o povo

Palavras-chave: **esportes o povo - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-20